

Diretor: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, mês 9.50; Província, 3 meses 28.50;
África Portuguesa, 6 meses 70.00; Estrangeiro,
meses 110.00.

DOMINGO, 5 DE ABRIL DE 1925

A BATALHA

DIÁRIO DA MÃNHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1951

A POLICIA CONTRA A LEI

Gomo ela auxilia a infracção do artigo 214 do Código Penal

O que nós vamos relatar é o que há de mais inconcebível: nem mais nem menos de que a polícia coloca-se ao lado dos que segundo o Código Penal são considerados prevaricadores e por ele castigados com penalidades! Estamos habituados a muitos desonrados e paradoxos da sociedade actual, mas este excede todas as marcas, porque de mais a mais se trata da defesa do próprio crédito do Estado.

O caso relaciona-se com a questão das cédulas falsas. Logo no primeiro dia em que nos carros eléctricos os condutores começaram a recusar-se a receber as cédulas de vinte centavos, nós sofremos várias contrariedades, tendo de nos sujeitar a receber cédulas falsas para nos não serem recusadas cédulas boas. No entanto havia uma certa lógica da parte de quem recusava o nosso dinheiro, pois dizia que era falso.

Porém, depois a maior parte dos condutores dos eléctricos passaram a receber as cédulas de 20 centavos, estremendo porém as boas das falsas e recusando-se muito justamente a receber estas. Restabelecia a confiança aceitámos por várias vezes cédulas de 20 centavos, realmente boas.

Pois bem: ontem, quando menos o esperávamos, de novo um condutor de eléctrico se recusou a receber-nos noventa centavos numa nota de 50 e duas cédulas de 20. Achámos que era de mais, pois que essas cédulas nos tinham vindo dos próprios condutores de eléctricos. E assim recusámos-no, no primeiro momento, a dar outro dinheiro.

Esperávamos que o condutor chamassem a polícia e esta se lembrasse do art.º 214, que determina que todo aquele que engeitar moeda com curso legal no país será

condenado no anverso da moeda engeitada, ou seja a pagar nove vezes a moeda recusada. Queria o condutor que nos apeássemos, ao que nos opuzemos, até que veio o inevitável polícia.

Era ele o guarda n.º 552. O condutor, que era o n.º 97, explicou o nosso nefando abuso de querermos pagar o nosso bilhete. O guarda fez a princípio o bom senso de procurar convencer o condutor a receber o dinheiro, pois as duas cédulas eram boas. Mas, depois, ouvido o chefe Cintra da esquadra dos Anjos, respondeu que nós devíamos aparmos-nos ou pagar o bilhete com outro dinheiro, o que fizemos, para evitar o interromper o trânsito preciso ou sermos presos por desobediência à autoridade.

A polícia, pois, está ao lado e apoia os que infringem o art.º 214 do Código Penal, que lei nem humana ainda revogou.

Os factos que relatamos, passaram-se no carro eléctrico n.º 463, na linha do Arco Cego-Intendente-Santo Amaro, por alturas dos Anjos, e foram presenciados entre outras pessoas, pelos srs. António Borges de Almeida, comerciante, morador na rua Pascoal de Melo, 133, e Carlos Sepúlveda, comerciante, morador na calçada dos Barbadiños, 69, 2.º andar, que se prestaram a repetir estas mesmas declarações.

De tudo isto temos a concluir o seguinte: quem infringe a lei é protegido pela polícia; quem a cumpre é incomodado.

Em que regime estamos nós?

Como é que a lei pode ser revogada por um simples chefe de esquadra?

Senhor ministro do interior, responda a isto.

do e as obras continuavam por iniciar. Até hoje.

A assemblea geral veio fazer luz sobre a escandalosa conduta do sr. Carlos Pereira. Nela provou-se:

1.º Que a Companhia é riquíssima e pode fazer as obras.

2.º Que a água podia sair mais barata à população.

3.º Que a administração do sr. Carlos Pereira é duma nefasta incompetência.

Provou-se também que os accionistas eram ludibriados mas isso pouco nos interessa. Não somos accionistas nem tão pouco simpatizamos com os que o são. Daquela assemblea interessa-nos apenas as acusações que foram feitas ao sr. Carlos Pereira—acusações que comprovam a justiça dos nossos ataques e demonstram que os prejuízos e perigos que os consumidores e a cidade tem sofrido são obra dum incompetente. E estamos todos nós condenados a sermos vítimas dum incompetente que é também o mais refinado dos exploradores.

NO ORIENTE EUROPEU

Ameaças duma nova guerra

A Rússia protesta contra a conferência secreta de Helsingfors

LONDRES, 4.—O governo dos soviets protestou contra a conferência secreta realizada em Helsingfors, pelos estados-maiores dos estados limítrofes, dizendo que a Estônia, a Letônia e a Romênia, organizaram esta conferência com um plano preconcebido para desenvolver uma grande campanha contra os soviets. Foi o general polaco Kessler quem combinou essa reunião tendo os ministros dos negócios estrangeiros da Polônia e da Estônia ido simultaneamente a Paris para receber instruções da França.

Podia vender a água mais barata, se tivesse feito as obras competentes, valorizando assim o papel da companhia.

Extraino destes ataques conclusões que corroboram tudo quanto temos dito. Atacámos e duramente o sr. Carlos Pereira a quem acusámos de inimigo da população. Provamo-lo apontando os prejuízos que ele tem causado à cidade e as sucessivas burlas por ele cometidas contra os consumidores.

Os leitores devem lembrar-se da comédia que ele tem representado nos últimos anos. De verão quando a água falta vem para a imprensa, para certa imprensa, lamentar-se dizendo que era necessário realizar-se obras importantes e dispendiosas para que a estação não matasse a população. Os membros do governo têm aconselhado calma, mas a situação está tão tensa que de um momento para o outro podem abrir-se hostilidades entre a Rússia e a Polônia.

O general Frunze «leader» do exército vermelho, disse num comício que tinha chegado a hora de declarar a guerra contra a Polônia e que o exército vermelho estava soberanamente preparado para esmagar os polacos e tomar Varsóvia.

Por seu turno, os polacos devido ao seu temperamento excitável, respondem às ameaças russas com provocações de tódia a ordem, de modo que a situação é muito grave e reclama a mais cuidadosa atenção das potências. —(R.)

O exército vermelho e o povo polaco ameaçam-se mutuamente

A situação é grave, porque o assassinato dos dois revolucionários polacos que iam ser entregues à Rússia, causou séria agitação nos meios comunistas russos, tendo o exército vermelho exigido ao governo que faça uma energética política anti-polaca.

Os membros do governo têm aconselhado calma, mas a situação está tão tensa que de um momento para o outro podem abrir-se hostilidades entre a Rússia e a Polônia.

O general Frunze «leader» do exército vermelho, disse num comício que tinha chegado a hora de declarar a guerra contra a Polônia e que o exército vermelho estava soberanamente preparado para esmagar os polacos e tomar Varsóvia.

O aumento fazia-se mas as obras nem sequer se iniciavam. Outro ano passava e quando o estio surgia nova falta de água, rediçao das mesmas razões por parte do sr. Carlos Pereira, novo aumento concedido.

A TOCA DO "SÉCULO"



Um burguês dos Interesses Económicos para o outro:

—Sabes, sempre caçamos o Coelho!

—A tiro?

—Não, com a ratona da direcção do Século.

Estúpido e grosseiro

Há processos de combate que definem as pessoas que os usam e até a espécie de intenções a que elas visam. Aplicando-se esse conceito ao Século sem grandes esforços de dialética se chega ao convencimento da verdade que acima observamos.

Que causa defende o Século? A das empresas exploradoras, a do comércio trapalhão e a da indústria ladavá e incompetente dirigida. Defende a causa dos que envenenam e roubam a população. Quem defende tão vergonhosa causa? Comerciantes enriquecidos pela guerra e despeitados e ambiciosos a saldo desses comerciantes.

Que admirar que os processos de combate sejam a mentira e a calunia? Nem outros seriam admissíveis partindo, como partem, duma quadrilha de trapaceiros.

O Século insinuou ontem que a Batalha defendia os falsificadores da moeda porque estes com os lucros da sua clandestina indústria fabricavam explosivos.

Ora neste jornal nunca se defendeu os falsificadores: nem os do leite, da manteiga, do pão e outros géneros alimentícios, corligionários do Século, nem os da moeda.

A fabricação de explosivos feita com os lucros da falsificação de moeda não deve passar duma aforada maldosa. O Século que faz tal afirmação podia prová-la, não o fazendo talvez porque nunca se conseguem provar histórias fantásticas.

Todas estas calúnias, todas estas mentiras por termos tomado o partido daqueles explorados que receberam de todos os lados, do Estado, dos seus patrões, dos estabelecimentos comerciais cédulas falsas. Todo aquele clamor porque dissémos que os que possuem cédulas falsas não devem pagar como se fossem elas que as tivessem emitido ou delas se fizessem passadores interessados.

Que estúpido e grosseiro que o Século está!

O processo contra o capitão Sadoul

O defensor lê um telegrama de Trotsky

ORLEANS, 2.—O defensor de Sadoul leu na audiência de hoje um telegrama de Trotsky relativo à atitude de Sadoul na Rússia. O chefe bolchevista proclama a boa fé do ex-capitão. Disse também que Sadoul estava ao corrente dos preparativos e negociações de paz de Bretișov.

Ao terminar a leitura de este telegrama, o presidente do tribunal disse que se tratava de uma testemunha «moral» e lembra que a política nada tem que ver com o processo.

A seguir prestou declarações o comandante Guilbert, que se refere a algumas manifestações imprudentes do acusado.

O capitão Laurent afirma que Sadoul entrou em negociações com os agentes alemães, mas o acusado protesta contra semelhante acusação e jura pela sua honra que é absolutamente falsa.

BORGES GRAINHA

Faleceu ontem o antigo propagandista anti-clerical

Morreu ontem, na enfermaria de São José, do hospital da mesma denominação o professor sr. Borges Grainha. O director do Museu das Congregações Religiosas foi acometido dumha doença grave que no curto espaço de dois dias lhe roubou a vida.

Com ele desapareceu um dos maiores e mais encarregados inimigos do clero católico. Educado no colégio de Campolide, foi um dos seus alunos mais distintos. Foi lá que ele ganhou o sett ódio pelos jesuítas e que o seu irreligiosismo nasceu. É este um dos principais defeitos da famosa e nefasta educação jesuíta que criando fanáticos gera também grandes assomos de revolta. E' preciso que aína consciência seja muito forte e a inteligência muito robusta para resistirem às brutais violências dumha educação que tende a deformar os homens, matando-lhes o sentimento e a sinceridade. Mas quando elas conseguem resistir os jesuítas ficam contando com um grande e impenetrável inimigo. Foi o que aconteceu com Borges Grainha que aos 7 anos tinha sido terrorizado e captado pelos jesuítas.

O extinto deixou além dum método de ensino vários livros que são valiosos documentos sobre a actividade e as intenções dos jesuítas. De entre elas desfazemos: «Os jesuítas e as Congregações Religiosas nos últimos 30 anos», «Portugal Jesuíta» e «História da Maçonaria Portuguesa» no período que decorre entre 1735 e 1912.

O Museu das Congregações Religiosas foi por ele organizado pacientemente substituindo o auxílio do Estado pela sua dedicação ilimitada e por uma vontade tenaz e bem orientada. Se a iniciativa particular não lhe acudiu a morte de Borges Grainha vai originar a desaparição do museu, que é um excelente repositório de objectos e documentos dos jesuítas e outras ordens religiosas que existiram em Portugal e ainda de todo o não abandonado pelos jesuítas.

Deixou também um extenso e bem elaborado relatório sobre a existência em Portugal de várias congregações, relatório que tem estado esquecido por a república estar ligada aos padres e com o próprio papa, visto ter um representante diplomático no Vaticano.

Um pormenor curioso: Borges Grainha foi durante alguns anos, gratuitamente, ao Liceu ensinar os presos a ler e a escrever.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 17 horas, saindo do hospital de São José. Como morrer em más circunstâncias económicas o funeral é feito a expensas do Orémio Lusitano.

A NORTE-AMÉRICA PROGRIDE...

Contrabandistas assaltados por piratas

NEW-YORK, 4.—O vapor tripulado por piratas que tecem atacado vários navios ao largo da costa dos Estados Unidos atacaram agora a escuna «Faustina» que conduzia Rhum e outros líquidos alcoólicos ao largo de Jersey, tendo aprisionado a tripulação no porão e tendo feito navegar a escuna cincuenta milhas para o sul, onde vendiam os líquidos alcoólicos existentes a bordo, tendo depois aberto as escotilhas para libertar a tripulação e fendo fugido no seu navio. —(R.)

Descobertas arqueológicas

LONDRES, 4.—Próximo de Rochester no Vale de Medway foram encontradas armas e objectos vários numa caverna que data do paleolítico, em número de 4.000 peças incluindo grandes machados de silex e artefactos curiosos. —(R.)

Solidariedade Internacional dos Marítimos

Numa conferência em Nova Orleans discute-se os planos para uma grande greve internacional marítima

NOVA ORLEANS, 21 de Março. — A primeira conferência internacional dos trabalhadores de transportes marítimos das Américas, terminou as suas sessões. Não será adiantar muito, se prognosticarmos que ela pode ser o ponto de partida de uma poderosa organização marítima, que termine com o estado de desorganização e aviltamento que hoje reina entre os pobres escravos do mar; só desejarmos que esta conferência seja o choque que faça sacudir a apatia e a confusão que reina entre os debeitos organizados hoje existentes e o toque de clarim que as chame a uma ação tão unida como unidos estão os armadores e os «trusts» que se tem aproveitado da nossa desunião para nos infligirem derrotas consecutivas.

A conferência aprovou as seguintes condições que serão apresentadas internacionalmente aos armadores:

1.º Escala de salários universal. Contramestreiros, carpinteiros, bombeiros, timoneiros e fogueros de vapores a carvão: 110 dólares; marinheiros e fogueros em navios de petróleo: 110 dólares; moços: 80 dólares; marinheiros: 130 dólares; cosinheiros: 120 dólares; segundos cosinheiros: 112 dólares.

2.º Reconhecimento da União: Todos os barcos deverão levar pelo menos um delegado da organização. Os navios maiores de 4.000 toneladas deverão levar um delegado de cada departamento. Qualquer quixa da tripulação, ou de algum membro da organização será apresentada ao capitão por meio do delegado do departamento a que pertence o queixoso.

3.º Horas extras: As horas extras serão pagas em todos os navios à razão de 0,80 dólares por hora, nos dias de trabalho e 1,00 dólares nos dias de festa, devendo considerar-se como de festa os sábados depois das 12 horas meridianas e os domingos.

4.º Tempo de trabalho: A jornada será de oito horas por dia e de quarenta e quatro semanas, tanto no porto como no mar. (Excepto para o pessoal de guarda).

5.º Tripulação dos barcos: Todos os barcos deverão levar três guardas na coberta e na máquina, excepto nos barcos que queimam carvão que deverão levar quatro guardas. Todos os navios maiores de 4.000 toneladas deverão levar 9 marinheiros e três moços, três «wipers», dois cosinheiros maquinistas de coberta, e quatro camarões.

6.º Alojamento: Deve-se prover a tripulação de alojamentos adequados e os camarões serão os responsáveis para que elas se mantenham em bom asseio. A roupa da cama deve ser mudada pelo menos uma vez por semana. As toalhas, sabão e fôsforos, devem ser fornecidos pelo barco. Todos os barcos deverão levar o necessário de medicina e instrumentos para serem utilizados em caso de acidentes.

7.º Direito de desembarque: Qualquer membro da tripulação poderá exigir o seu salário e desembarcar em qualquer porto e a qualquer hora que queira desembarcar.

8.º Multas: Ninguém pode ser multado a não ser que falte ao trabalho durante todo o dia e nesse caso a multa só poderá ser de um dia de soldo por dia de falta.

Por fim resolveu-se que a próxima Conferência Internacional dos Trabalhadores do Transporte Marítimo do Hemisfério Americano se celebre na cidade de Havana no dia 15 de Janeiro de 1926.

Todos os delegados se mostraram contentíssimos com os resultados obtidos e confessaram mesmo que se devia ter começado já há muitos anos, o que teria poupar a intercâ

gão dos trabalhadores nos lançou para a luta. Vimos com consciência, e só depois de estarmos nela é que *A Batalha* teve conhecimento do movimento.

Mas não é disso que curramos. O público já conhece qual foi a atitude do órgão da C. G. T. — dissemos.

Ah! sim. Pormenores... Temos, temos, e são bem belos...

Além das provas de delicadeza de que foram alvo os delegados, estes entrevistaram os principais elementos da Associação do Porto. O resultado da sua missão foi excelente. Adesão incondicional ao nosso movimento.

Os colegas do Porto estão connosco. Em breves dias o movimento será geral, e poderá depois o sr. Pereira recolher-se a sua roça porque não terá quem o sirva...

Várias reuniões ali se efectuaram, que na devida oportunidade serão tornadas pública e que justificam o nosso orgulho de vendedores de jornais...

E o nosso obscuro interlocutor suspende a narração, prometendo dizer à *Batalha* que ainda se lhe oferece sobre o movimento.

Como é encarado o movimento pela imprensa operária

Entre o operariado, o movimento dos vendedores conta gerais simpatias. Além do apoio isolado de alguns organismos, a imprensa operária começa a dizer de sua justiça.

O Gráfico, órgão da Federação do Livro e do Jornal, publicou no seu último número as judiciosas considerações que vão lêr-se:

Contra o velho «camaleão» da rua do Século, encetaram os humildes púeros da sua expansão um movimento de protesto, que marca para os restantes trabalhadores do jornal, o alcovor da consciência dum classe; que perdida nas trevas da sua miséria condicão económica, tem curvado até hoje o arcoabólico a tódas as pretensões que as várias empresas exploradoras da publicidade diária lhe têm inflingido!

Da sua manifestação de consciência resulta o protesto contra uma pretensão, que não só prejudica os seus interesses materiais e imediatos, mas ainda pretende alienar o espírito de solidariedade existente entre os componentes da classe dos vendedores de jornais, pelo estabelecimento de privilégios a individuos, em prejuízo dum classe inteira.

A essa brava rapaziada que tão altivamente sonha demonstrar a força da sua consciência, na defesa dos seus direitos, direitos, prestam o Gráfico e a Federação do Livro e do Jornal a sua homenagem e oferecem-lhe tódas as prestações que os vendedores a manter-se firmes no seu posto de luta.*

A assembleia da classe saída os vendedores do Porto

A assembleia dos vendedores voltou ontem a reunir para se ocupar da marcha do movimento.

A comissão orientadora informou a assembleia do estado do conflito e das últimas adesões recebidas.

Foi lida uma extensa carta dos delegados em missão da classe no Porto. Várias das passagens desta missiva foram vivamente aplaudidas pela assistencia, que também saudou os vendedores da capital do Norte.

Em seguida alguns vendedores fizeram uso da palavra referindo-se eloquientemente à inteligente orientação dos delegados que em rápidas horas conseguiram desempenhar-se tão árdua tarefa.

A atitude da empresa de «O Século» foi novamente exprobada, manifestando a assembleia o desejo de que se preveja aos seus exploradores quanto pode a solidariedade dum classe.

O apoio do público

Do sr. Joaquim Nunes Paredes, do Seixal, recebemos uma cativante carta de apoio ao movimento dos vendedores de jornais.

O sr. Paredes declara-nos ainda que por lhes repugnar a atitude do vendedor da localidade, que está traíndo o justo movimento dos seus colegas, ele e vários fregueses deixaram de servir-se daquele vendedor.

DENTES ARTIFICIAIS

a 25.º. Entradas sem dor, a 10.º. Consulta especial da 10.º a 1.º. Concertam-se tardanças em 4 horas. Das 2 a 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO
CHIADO, 74, 1.º
Telef. C. 4186

LER AMANHÃ

Suplemento literário de 'A Batalha'

SUMÁRIO:

Ressurreição! Ressurreição! por Bento Faria.

Ecos da Semana, por F. de C.

A prostituição regulamentada, pelo dr. Arnaldo Brazão.

Questões de ética, por Jaime Brasil. O sonho e a vida por Ferreira de Castro.

Versos de Soldanha Carreira.

Laranjal florido por Mário Domingues.

A estética de Guyau, por Eduardo Frias.

A ação dissidente das touradas por Vitoria Pais.

O que todos devem saber... (com gravuras).

Chico, Zecas & C. (com gravuras)

Nota de arte.

Caricaturas de Stuart Carvalhais.

TEATRO NACIONAL

HOJE E TODAS AS NOITES

O ABADE CONSTANTINO

Ensaio do prof.
Augusto de acorda

Scenários novos de Campos,
Oliveira e Baltazar Rodrigues

A propósito da morte de Sun Yat Sen

A influência deste político na vida na China

A vida movimentada de Sun Yat Sen representa alguma forma a história dos últimos trinta anos da China, a história das lutas contra a sujeição à que a queriam submeter as potências imperialistas.

A sua actividade política começou em 1892, pela criação do partido revolucionário jovem-chinês, que já em 1895 entrou em luta contra o regime reactionário da dinastia mandchú.

Depois da derrota da primeira tentativa revolucionária Sun Yat Sen teve de se exilar, e durante cinco anos viajou pela Europa e pela América.

Nova tentativa revolucionária dos seus partidários tiveram lugar em 1900, por ocasião da repressão feroz da revolta dos «Boxers» pelas potências imperialistas; novas lutas de 1903 a 1910, que a pesar dos primeiros sucessos não conseguiram o derribamento do regime reactionário.

Sun Yat Sen continuou a organizar as forças da revolução, sem desaniar com as múltiplas derrotas, e finalmente em 1912 conseguiu triunfar.

A monarquia foi definitivamente derrubada, e Sun Yat Sen nomeado presidente provisório da república chinesa.

Contra o velho «camaleão» da rua do Século, encetaram os humildes púeros da sua expansão um movimento de protesto, que marca para os restantes trabalhadores do jornal, o alcovor da consciência dum classe; que perdida nas trevas da sua miséria condicão económica, tem curvado até hoje o arcoabólico a tódas as pretensões que as várias empresas exploradoras da publicidade diária lhe têm inflingido!

Da sua manifestação de consciência resulta o protesto contra uma pretensão, que não só prejudica os seus interesses materiais e imediatos, mas ainda pretende alienar o espírito de solidariedade existente entre os componentes da classe dos vendedores de jornais, pelo estabelecimento de privilégios a individuos, em prejuízo dum classe inteira.

A essa brava rapaziada que tão altivamente sonha demonstrar a força da sua consciência, na defesa dos seus direitos, direitos, prestam o Gráfico e a Federação do Livro e do Jornal a sua homenagem e oferecem-lhe tódas as prestações que os vendedores a manter-se firmes no seu posto de luta.*

A PENHORA AO "SÉCULO"

foi efectuada a semana passada

O escrivão do 1.º ofício do Tribunal de Arbitrios Avindores, sr. João Maria Lopo Pina Vidal, acompanhado pelo oficial de diligências, sr. José Carneiro, efectuou na passada semana a penhora à propriedade da Sociedade Nacional de Tipografia. O Século num processo em que foi condenada a pagar 8.000\$000 ao seu empregado sr. João Germano Gonçalves.

São Carlos

Nova enchede hoje e amanhã neste teatro com o encantador SINAL DE ALARME, no qual Lucília Simões tem um trabalho digno do seu nome há tanto tempo gloriosamente firmado.

CONFERÊNCIAS SOCIAIS

Amanhã organizar-se há na Academia de Jurisprudência de Madrid a primeira das conferências organizadas para este curso, sobre o progresso da legislação do trabalho.

Versará sobre «A ciência do trabalho e a sua aplicação nas reformas sociais», e será feita por Estevão Bauer, ilustre catedrático de Economia Política da Universidade da Basileia e secretário geral, desde a sua fundação, da Associação Internacional para a protecção dos trabalhadores.

Em razão da ida à Espanha do sr. Bauer, está preparando-se várias festas em sua honra, visto tratar-se de uma grande celebração no campo das ciências sociais e legislação do trabalho.

Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de S. José, faleceram momentos depois de ali ter dado entrada, Gaspar José de Magalhães, de 18 anos, trabalhador, residente na rua Conde das Antas, a Campolide, 90, natural de Arcos de Val-d'Vez, e que na fábrica da companhia Reunida Gás e Electricidade, na rua da Boa Vista, foi atingido por um choque de alta tensão. O cadáver foi premovido para a casa mortuária daquele hospital.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e foi para casa, Jerônimo Castanho, de 23 anos, carroceiro, morador no Alto dos Sete Moinhos, baracudo, que ao câmbio renderam 65\$00.

Quebe aberta em Marrocos — Contribuintes: (importâncias em francos): João Viegas Paulo, 10; César Mendonça Cruzeiro, 10; Guilherme Pereira (U. S. A.), 75\$00; 3 notárias, 10\$00, 30\$00; João Mendes Amaral, \$50; Luis Queiroz, 30\$00; António Martins Quaresma, 10\$00; José Rodrigues, Junior, 10\$00; Francisco Zorro, 125\$00; Inácio Marques, 3 cotações, 35\$00; Francisco Vale, 24\$00; Homero V. Cardoso, 25\$00; Joaquim M. Pereira, 15\$00; António Alves da Costa, 25\$00; Augusto Ramos, 10\$00; Metade dum quinto aberto numa festa, 19\$00; António Gomes Paiva, 7\$50; Camilo A. Teixeira, 11\$00.

Quebe aberta em Marrocos — Contribuintes: (importâncias em francos): João Viegas Paulo, 10; César Mendonça Cruzeiro, 10; João Neito, 10; José Gonçalves, 10; Joaquim Baptista, 10; João da Graça, 10; Soma 60 francos, que ao câmbio renderam 65\$00.

Quebe aberta em Reims (França). — Contribuintes: (importâncias em francos): André Alves Coutinho, 5; José António Marques, 5; António de Oliveira Ramos, 5; António da Silva, 10; José Barbosa, 5; José Gomes da Silva, 4; Joaquim Alves, 5; Bernardino Castro, 5; Avelino Fernandes, 5; João de Jesus Esteves, 5; Manuel Lopes, 5; A. Santos, 10; Da Silva, 5; Manuel Rodrigues, 5; Joaquim Seabra, 5; Alvaro Seabra, 5. — Soma 49 francos que ao câmbio renderam 100\$57. Total 386\$22.

FACTOS DIVERSOS

Começam amanhã os pagamentos das chamadas esmolas da semana, salvo devendo os participantes comparecer na Missa vigília, de manhã.

TRABALHOS OCEANOGRÁFICOS

Foi mandado aprontar para no dia dois de Maio prosseguir nos trabalhos oceanográficos, o Aviso Cinco de Outubro.

As novas escavações da foz do Rio Tejo, realizadas por um navio da Marinha, revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência de um forte porto romano, que deve ter sido o porto de Lisboa.

As escavações realizadas no Rio Tejo revelaram a existência

A BATALHA

FERROVIÁRIOS DO MINHO E DOURO

A assembleia extraordinária aprecia a nomeação dos chefes de estação para escriturários e as "démarches" da comissão que veio a Lisboa

PORTO, 2.—Sob a presidência de António Augusto Moreira, contra-mestre das oficinas, secretariado por Carlos Guimarães, serraleiro, e José de Pinho, revisor de material, reuniu em assembleia geral extraordinária aquela colectividade sindical dos ferroviários do M. e D.—para apreciar um caso de nomeação de chefes de estação para escriturários e tomar conhecimento das "démarches" realizadas em Lisboa acerca do Montepio Ferroviário e promovidas de pessoal.

Antes da ordem dos trabalhos, o camarada Carlos Guimarães apresenta uma questão prévia para que essa ordem seja apresentada com mais um número, segundo o qual possam ser tratados outros assuntos de transcendental importância para a classe tais como os atropélos e arbitrariedades cometidas contra os assentadores da linha do Minho que vão transferidos, além de outros factos que trazem a classe sobresselida e a obrigam a assumir atitudes enérgicas.

Aprovadas as duas propostas, são nomeados para formular o inquérito, Maximiano Pires, António Braga e José Sousa Teixeira.

António Pinto Fernandes declara que, não se tendo efectuado a outra assembleia, se viu impossibilidade de participar que faz parte dumha comissão para introduzir modificações no regulamento da Caixa, comissão essa que deveria ter em 2 de Abril, em Lisboa, a sua segunda reunião. Aproveita a ocasião para pedir a todos os presentes, e por intermédio de notas oficiais da U. F. V. a todos os ferroviários, para o coadjuvarem na espinhosa missão de que foi encarregado, enviando para a sede da União quaisquer reclamações, a fim de serem introduzidas nas disposições do regulamento dos serviços dos armazéns de viveres, modificando-as.

Ainda e sempre as pensionistas

Relata, circunstancialmente, o que se passa nas sessões da Caixa de Reforma, quer no Porto, quer em Lisboa, referente ao caso das pensionistas, visto terem sido demitidas três, em consequência do seu mau comportamento. Afirma que o delegado João Rodrigues Júnior, do Sul e Sueste, votou contra a sanção dos delegados do M. e D.; inquire, portanto, da assembleia, e isto para não surgir dúvidas, se a atitude que os delegados do M. e D. assumiram é a que conviria aos interesses da classe, como já foi notificada noutras reuniões e resolvida favoravelmente.

Falam vários camaradas, entre eles M. Gonçalves Alegria, Raúl José da Silva, José de Sousa Teixeira, etc., que se pronunciam abertamente pela moralização.

Depois de algumas considerações sobre os inquéritos havidos acerca da questão das imoralidades praticadas pelas pensionistas, toda a assembleia se solidariza com a atitude dos delegados e — encerrando-se a sessão às 24 horas. — C.

Marcando uma atitude

Os presos por questões sociais do Limoerio pedem-nos a publicação da seguinte declaração:

"Os anarquistas e sindicalistas revolucionários abaixo assinados presos na Cadeia do Limoerio, tendo conhecimento de que há criaturas que têm especulado, logrando deslavadamente, infamemente, indivíduos e instituições burguesas, sob a alegação de quererem minorar a situação dos presos sociais, veem publicamente prevenir a quem interessar possa que não têm conhecimento dessa torpe exploração contra a qual protestam profundamente indignados.

Mais declaram não ter autorizado que se efectuem quaisquer cobranças ou realizem questões inconfessáveis a seu favor. E persuadidos de que haja alguém que pretenda justificar com a situação dos presos sociais os assaltos ultimamente levados a efeito contra os clubs de Lisboa, reputam esses assaltos, levantam o seu protesto veemente contra o modo como se abusa da sua situação de presos, afirmam alto a sua independência, declarando não aceitar qualquer auxílio que proceda de fontes menos dignas.

Alfredo dos Santos, José Lopes, António Pedro Gomes Leitão Júnior, Marques da Costa, Filipe José da Costa, António Nunes Canha, José Marques Teixeira, Alberto Silva, Jaime da Fonseca, João Marques, Júlio de Moraes, Amadeu da Graça Soares de Sousa, João da Cruz Oliveira, José de Brito Pereira, Dédalo Pedro Gomes Leite.

SOLIDARIEDADE

A favor de Júlio Borges

No salão da Construção Civil realiza-se hoje, às 19 horas, uma festa de solidariedade, promovida por uma comissão de amigos de Júlio Borges, destinada a angariar meios para a compra de uma perna articulada. Constan do programa as céadas "O despertar", "A boa doutrina", "Luz e Verdade", "Primo de Rivera", "Intermezzo cômico", "Os três traípeiros" e outras, fechando com um certame de fados.

Abriu-ho o espectáculo uma troupe musical.

Os bilhetes de entrada podem ser adquiridos à entrada do salão.

A favor da mãe de Guilherme Mesquita

Na sede do Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, realiza-se hoje, pelas 15 horas, um espectáculo em benefício da mãe de Guilherme Mesquita e de Edmund Rosa, constando de certame de fados pelo Núcleo de Cultores do Fado, e da cégada "Juizes e Tribunais".

A comissão pede aos elementos convidados a colaborar no espetáculo, o favor de não faltarem.

CONFERÊNCIA

A república em frente das reacções política, clerical e financeira

Recomeçaram no Grémio Civil do Monte as conferências públicas educativas, que pelo mesmo vinham sendo promovidas.

Na próxima terça-feira 7 falará pelas 21 horas o professor sr. Lino da Silva sobre "A república em frente da reacção política, clerical e financeira".

Música Regional

Na Academia de Estudos Livres, rua da Fé, 53, 2.º, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma conferência sobre "Música Regional Portuguesa", sendo a entrada pública.

As obras dos detractores vivamente combatida

Elísio Ferreira de Sousa, referindo-se a um assunto grave, protesta contra o bilheteiro da estação do Porto, José Mendes Ribeiro, por andar a espalhar pelo pessoal jornalero e outros serviços que a direcção da U. F. V. se anda a preparar para conseguir determinadas distinções.

Criatura execrável e indigna, o seu estôto moral é focado na assembleia. Esse indivíduo é de tal força, que já lhe repudiado da U. F. V. pelas suas transqüibernas de politiquice.

João José dos Santos, aludindo às insinuações que fervilhavam e apontando factos, classifica o dito Mendes de barquista, ingressando em todos os partidos desde que lhe deem penacho. Manifesta igualmente a sua profunda irritação por saber que, por vezes, alguém se entretem a rasgar os avisos para as assembleias da União Ferroviária.

José de Sousa Teixeira diz conhecer ha-

Após o congresso dos mineiros ingleses

Cook, secretário da Federação dos Mineiros, falando numha reunião de mineiros em Durhám, declarou que o acordo feito agora sobre salários será tão desastroso para os mineiros, como para os outros operários.

Pinto Fernandes, reforçando aquela opinião, propõe também que se proceda judicialmente contra Mendes Ribeiro por crime de difamação.

Aprovadas as duas propostas, são nomeados para formular o inquérito, Maximiano Pires, António Braga e José Sousa Teixeira.

António Pinto Fernandes declara que, não se tendo efectuado a outra assembleia, se viu impossibilidade de participar que faz parte dumha comissão para introduzir modificações no regulamento da Caixa, comissão essa que deveria ter em 2 de Abril, em Lisboa, a sua segunda reunião.

A controverbia Cook-Hodges

Referindo-se ás dissensões existentes entre si e Hodges, Cook declarou não se tratando dumha questão pessoal, porque se fosse assim, ele faria as pazes com sacrifício da sua própria dignidade, só por respeito aos principios.

Mas não se trata disso, porque Hodges está fazendo o jogo da classe capitalista.

Nunh outro discurso Cook disse que o princípio sobre o qual se baseavam as propostas feitas no último congresso dos mineiros consideravam só a questão do salário mínimo, quando não é só contra o salário que o patronato dirige os seus ataques, mas sobretudo contra o horário do trabalho.

O resultado da Indecisão do Congresso

A indecisão verificada durante o congresso dos mineiros ingleses em Blackpool, em face da atitude agressiva dos proprietários das minas, prova bem que em todos os agrupamentos onde existem elementos, com interesses individuais ou de partido, não sempre prejudicados, quando isso é necessário, os interesses da colectividade.

A massa das organizações dos mineiros deseja ardenteamente a aliança com as outras organizações, mas os chefes, com a psicologia própria dos que mandam, ou pretendem mandar, não sabem, ou não querem, corresponder a esse desejo da classe, só por respeito em benefício de outrem as situações privilegiadas que disfrutam.

Infelizmente as massas operárias, apesar de todas estas amargas lições, ainda não se compenetram a valer que a sua emancipação só será obra do seu esforço próprio, e sempre contra a vontade de todos aqueles que querem deter o poder, embora mascaraando a sua tiranía com os mais sedutores e atraentes títulos.

CAMARA MUNICIPAL

O aumento de salário ao pessoal jornalero

A Comissão Executiva deliberou fazer os seguintes aumentos ao seu pessoal jornalero:

"1.º—Que ao pessoal jornalero que está prestando o salário que à sua categoria ou profissão compete pela tabela aprovada em sessão de 27 de Junho de 1924, se abone desde já, 50% das melhorias resultantes da nova tabela aprovada em sessão de 20 de Março.

2.º—Que ao pessoal jornalero que está recebendo qualquer melhoria sobre o salário que lhe compete pela tabela de 27 de Junho de 1924, mas cuja importância é inferior à da melhoria que consta do artigo anterior, se abone a diferença que faltar para completar;

3.º—Que ao pessoal jornalero que está recebendo a maior do salário fixado na referida tabela de 27 de Junho de 1924 uma quantia superior à importância da melhoria fixada no artigo anterior, se mantenha o excedente, mas tão sómente, até o total da melhoria que resulta da tabela aprovada em 20 de Março findo, de modo que o seu salário não fique superior ao que lhe compete por esta última tabela;

4.º—Que para fazer face aos encargos desta melhoria imediata lhes sejam aplicadas, do 1.º orçamento suplementar, as importâncias em que várias receitas excedem as respectivas previsões bem como os saldos das verbas de despesa, de que, desde já, se pode dispensar;

5.º—Que, enquanto essa transferência se não fizer, em orçamento suplementar, estas melhorias sejam pagas pelas verbas orçamentais com que as diversas repartições e serviços municipais foram dotadas para o pagamento dos salários do seu respectivo pessoal jornalero;

6.º—Que para fazer face aos encargos desta melhoria imediata lhes sejam aplicadas, do 1.º orçamento suplementar, as importâncias em que várias receitas excedem as respectivas previsões bem como os saldos das verbas de despesa, de que, desde já, se pode dispensar;

7.º—Que, enquanto essa transferência se não fizer, em orçamento suplementar, estas melhorias sejam pagas pelas verbas orçamentais com que as diversas repartições e serviços municipais foram dotadas para o pagamento dos salários do seu respectivo pessoal jornalero;

8.º—Que operários do município não se conformam com a decisão da Câmara e resolvem fazer a greve de braços caídos

Reúniram ontem em assembleia magna os operários do município para a comissão de melhoramentos expôr à classe das "démarches" efectuadas, junto da vereadora, fechando com um certame de fados.

Abriu-ho o espetáculo uma troupe musical.

Os bilhetes de entrada podem ser adquiridos à entrada do salão.

A favor da mãe de Guilherme Mesquita

Na sede do Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, realiza-se hoje, pelas 15 horas, um espetáculo em benefício da mãe de Guilherme Mesquita e de Edmund Rosa, constando de certame de fados pelo Núcleo de Cultores do Fado, e da cégada "Juizes e Tribunais".

A comissão pede aos elementos convidados a colaborar no espetáculo, o favor de não faltarem.

CONFERÊNCIA

A república em frente das reacções política, clerical e financeira

Recomeçaram no Grémio Civil do Monte as conferências públicas educativas, que pelo mesmo vinham sendo promovidas.

Na próxima terça-feira 7 falará pelas 21 horas o professor sr. Lino da Silva sobre "A república em frente da reacção política, clerical e financeira".

Criatura execrável e indigna, o seu estôto moral é focado na assembleia. Esse indivíduo é de tal força, que já lhe repudiado da U. F. V. pelas suas transqüibernas de politiquice.

João José dos Santos, aludindo às insinuações que fervilhavam e apontando factos,

classifica o dito Mendes de barquista, ingressando em todos os partidos desde que lhe deem penacho. Manifesta igualmente a sua profunda irritação por saber que, por vezes, alguém se entretem a rasgar os avisos para as assembleias da União Ferroviária.

José de Sousa Teixeira diz conhecer ha-

O Sindicato é o agregado natural, constituído pela livre associação de todos os indivíduos que exercem o mesmo ofício ou indústria.

AS GREVES

Mantem-se a movimento dos estivadores do porto de Lisboa

A classe dos estivadores do porto de Lisboa iniciou na sexta-feira o seu movimento contra os armadores.

A direcção do Sindicato dos Estivadores do Porto de Lisboa dá ao público, no comunicado que segue, uma explicação sobre as determinantes do conflito:

"Uma das mais profundas, humanas e justas aspirações dos estivadores do porto de Lisboa, é a existência dum escala numérica para a equitativa distribuição do trabalho entre todos os seus componentes. Esta aspiração posta em prática há já anos não deu os resultados que seria para esperar, por virtude da inexperiência dos militantes e de outros componentes da classe, contudo, deixar de ser para eles, uma grande aspiração a existência da escala, como o provam as inúmeras assembleias que desde há anos se vêm estudando até ao assunto. Não poucos têm sido os esforços para impedir a explosão dum mais energico movimento, mercê da crise de falta de trabalho, que vêm dando lugar a haver estivadores que não trabalham durante o mês, enquanto outros, em razão de simpatia pessoal, o ganham inteiro.

A promessa não passou de palavras.

Inesperadamente começou hoje a vender-se o pão com um aumento de \$20 em quilo.

Ao mesmo tempo que isto se dá, com a complacência do delegado do governo, algumas fábricas de conservas reduzem, a partir de hoje, \$150 nos salários das mulheres.

Também o presidente da Câmara Municipal, que é o mesmo sr. delegado, há três meses que reduziu 10% nos salários dos operários do município, tendo depois despedido parte delas.

O operário vai suportando tudo isto com indiferença. Quando se resolverá a sair desse letargo? — C.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Corticeiros da fábrica Robinson, de Portalegre

PORTALEGRE, 3.—A crise de trabalho que há pouco parecia já resolvida, volta agora a fazer sentir, pois que a fábrica Robinson, a mais importante do Alentejo, reduziu a três dias por semana o trabalho dos operários corticeiros. Como se não bastasse já a tornar-lhes a vida miserável, os ridículos salários que lhes pagam.

Enquanto sobe o preço do pão em Peniche, reduzem-se salários e despedem-se trabalhadores

PENICHE, 1.—Conforme há dias noticiámos, as classes organizadas daí refiram-se, em sessão pública de protesto contra o aumento do preço do pão.

Nomeou-se uma comissão para ir junto do delegado do governo reclamar-lhe que impedisso o aumento, tendo esse senhor prometido atender essa reclamação e prometendo avisar com antecedência os sindicatos que se a mesma não pudesse fazer.

A promessa não passou de palavras.

Inesperadamente começou hoje a vender-se o pão com um aumento de \$20 em quilo.

Ao mesmo tempo que isto se dá, com a complacência do delegado do governo, algumas fábricas de conservas reduzem, a partir de hoje, \$150 nos salários das mulheres.

Exarou-se na acta um voto de agradecimento a esse industrial.

A direcção do jornal Os Sports comunicou ao Sindicato que é facultada, hoje, a entrada no "Stadium" aos portadores da "Carteira de Identidade", que desejem assisti-lhe à festa promovida pelo mesmo jornal.

Registou-se a entrada, no Gabinete de Leitura do Sindicato, de uma considerável oferta de livros, feita pelo publicista sr. Salvador Saboia. A direcção da revista De Teatro ofereceu também para o mesmo fim, o livro "Memórias de Eduardo Brázao", de que é editor.

Conforme noutro lugar noticiámos, tratou-se, a seguir, dos funerais de Mário Graça.</